



## O PAPEL DA REVISTA CIENTÍFICA INSTITUCIONAL

Roberto Leal Lobo e Silva Filho

Louvo o esforço de professores que empregam seu tempo e dedicação para a realização de trabalhos editoriais. No entanto, creio que este esforço está em boa parte mal direcionado, atualmente.

Esclareço que com preendo que uma revista institucional de divulgação de algumas idéias, de informações sobre projetos e programas e, até mesmo, revisões de alguns temas de pesquisa e ensino de caráter geral, pode ter um papel institucional relevante.

O que tenho criticado, e não incentivo, é a criação de uma revista que se apresenta com ambição científica, de caráter multidisciplinar e com comitê editorial e autores, em sua grande maioria, internos à própria IES.

Isto porque, ela servirá, basicamente, como meio fácil de publicar, podendo descomprometer a instituição e seus integrantes com a necessidade de aperfeiçoarem permanentemente seus trabalhos de investigação, gerando uma falsa sensação de produtividade científica sem parâmetros externos de aferição.

Tento colocar a visão que um membro externo à uma IES, alguém com formação em pesquisa e com experiência em avaliação de projetos e de áreas de pesquisa, além de avaliação institucional, teria ao receber uma revista como a maioria que existe atualmente.

É provável, independentemente do fato de que algumas observações que farei podem não condizer com a realidade, que um julgamento externo recaia sobre a intenção da existência da revista, podendo parecer que ela é feita para documentar uma produção científica que, sem lastro institucional, visa cumprir requisitos para conseguir autorizações e recredenciamentos por parte do MEC e do CNE.

Além disso, normalmente, mestrandos e doutorandos publicam partes de suas dissertações e teses, professores provavelmente horistas, ou assuntos a elas relacionados, que estão fazendo suas pós-graduações fora da instituição, sendo que, nestes casos, o reconhecimento de seus trabalhos deveria caber às instituições onde o programa de pós-graduação se desenvolve.



Nota-se que, na maioria dos artigos, há ausência de referências de trabalhos anteriores de seus autores na mesma linha, mostrando que aquela linha de pesquisa ainda não tem solidez. Outra situação típica parece ser aquela em que o professor, tempo parcial ou horista, trabalha em várias instituições ao mesmo tempo, não recebe da instituição em questão as condições para a realização de um trabalho de pesquisa (biblioteca, jornada de trabalho compatível, equipamentos, participação em congressos, cooperação científica etc.), mas publica em sua revista para ser promovido, gratificado ou por pressão interna dos dirigentes.

Um terceiro caso, são dos professores que parecem estar envolvidos com a análise de outra problemática (até na solução de problemas particulares de outras instituições) com grande especificidade e têm seus trabalhos apresentados na revista, na qual o projeto flutua sem nenhuma justificativa aparente, a não ser a da publicação em si mesma.

Mas, principalmente, para mim, o principal critério de existência de uma revista científica é ser amplamente lida e para isso, ela deve seguir alguns critérios:

- deve ter como objetivo ampliar os conhecimentos de uma área do saber, portanto ser específica;
- contar com um comitê editorial especialista capaz de assegurar um alto nível de publicações;
- ser aberta a contribuições externas para garantir qualidade e competitividade;
- ser indexada;
- receber pedidos de assinaturas de instituições e/ou pessoas físicas;
- receber originais submetidos para publicação de autores externos e internos;
- ter seus artigos mencionados em outras publicações reconhecidas, dentre outras qualidades.

Acredito ser estas as metas que devem nortear uma revista científica.

Uma revista científica local deve ser a culminância de um projeto estratégico de uma instituição que valorize a pesquisa em todas as suas dimensões e complexidades, invista tempo e dinheiro neste empreendimento, criando as necessárias condições para que seus alunos e professores realmente contribuam para a geração de novos conhecimentos nas diferentes áreas do saber.